

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

ALAEELSON DOS SANTOS FREIRE

**PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO
PRIMEIRO DE MAIO, GIRAU DO PONCIANO/AL**

RIO LARGO-AL

2025

ALAEELSON DOS SANTOS FREIRE

**PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO
PRIMEIRO DE MAIO, GIRAU DO PONCIANO/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso/Cartilha
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Agroecologia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharelado em Agroecologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Marilia Alves Grugiki.

.

RIO LARGO-AL

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

F866p Freire, Alaelson dos Santos.

Promoção da saúde com plantas medicinais no assentamento primeiro de maio, Girau do Ponciano/AL. / Alaelson dos Santos Freire. – 2025.

31 f.: il.

Orientador(a): Marília Alves Grugiki.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia) – Graduação em Agroecologia, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Plantas medicinais. 2. Geração. 3. Medicina Popular. Valores da Catinga. I. Título.

CDU: 631.95

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alaelson dos Santos Freire

Promoção da Saúde com plantas Medicinais no Assentamento primeiro de Maio, Girau do Ponciano, Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel(a) em Agroecologia.

Data de Aprovação: 28/01/2025.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **MARILIA ALVES GRUGIKI**
Data: 28/01/2025 17:17:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Marília Alves Grugiki
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **REGLA TOUJAGUEZ LA ROSA MASSAHUD**
Data: 28/01/2025 23:35:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Regla Toujaguez La Rosa Massahud
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA
(Avaliadora Interna)

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDO MANUEL JOAO**
Data: 28/01/2025 17:23:09-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Fernando Manuel João
UFAL - Mestrando em Produção Vegetal
(Avaliador Externo)

ALAEELSON DOS SANTOS FREIRE

**PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO
PRIMEIRO DE MAIO, GIRAU DO PONCIANO/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso Cartinha de plantas Medicinais submetido à banca examinadora do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 28 / 01 / 2025.

(Orientador(a) - Profa. Dra. Marília Alves Grugiki,
Universidade Federal de Alagoas-UFAL,
(Campus de Engenharias e Ciências Agrárias-CECA)

Banca examinadora:

(Examinador(a) Externo(a) – Mestrando em Produção Vegetal,
(Fernando Manuel João, UFAL)

(Examinador(a) Interno(a) – Profa. Dra. Regla Toujaguez La Rosa Massahud,
Universidade Federal de Alagoas-UFAL,
(Campus de Engenharias e Ciências Agrárias-CECA)

RESUMO

A vida cotidiana dos camponeses está sempre em constantes mudanças, pois em sua trajetória de vida vem sempre reformulando a trajetórias naturais que muitas das vezes trazem uma vivência, diferente que se encontra, seja uma história, um costume etc. da mesma forma um conhecimento passado de geração para geração e sempre se renovando a cada troca de saberes. Assim o uso de plantas medicinais não foi diferente, trocas compartilhadas de saberes como; formas de preparo, partes usadas e seus efeitos colaterais como também uma prática de plantio ou época de colheita, a conservação do ecossistema. Este trabalho teve como objetivo verificar o grau de conhecimento, sobre espécies medicinais, parte utilizada, para qual enfermidade, formas de preparo e efeitos colaterais. A entrevista foi realizada na Agrovila Primeiro de Maio, no município de Girau do Ponciano-AL, com 15 assentados da reforma agrária 10 hectares dos 35 aos 75 anos e 5 mulheres 30 aos 70 anos, ao todo são 37 assentados que esta regular pelo INCRA. As plantas citadas na lista livre foram destacadas 24 planta na categoria medicinal nativa, erva medicinal e plantas medicinais frutíferas.

Além do levantamento por lista livre e questionário semiestruturados, feito uma pesquisa bibliográfica das plantas medicinais no uso da promoção da saúde na comunidade, para comprovar cientificamente a relevância do uso seguro dos princípios ativos e fito terapêuticos. Dando assim ao conhecimento popular e milenar, uma confiança ainda maior, que é importantíssimo na comunidade.

Palavras-chave: Plantas Medicinais¹; Geração²; Medicina Popular³; Valores da Catinga⁵.

ABSTRACT

The daily life of peasants is always in constant change, as their life path is always reformulating natural trajectories that often bring a different experience, be it a history, a custom, etc. in the same way, knowledge passed from generation to generation and always being renewed with each exchange of knowledge. Thus the use of medicinal plants was no different, shared exchanges of knowledge such as; preparation methods, parts used and their side effects as well as planting practices or harvesting times, ecosystem conservation. This work aimed to verify the level of knowledge about medicinal species, the part used, for which disease, preparation methods and side effects. The interview was carried out at the farm Primeiro de Maio settlement, in the municipality of Girau do Ponciano-AL, with 15 agrarian reform settlers 10 hectares aged 35 to 75 and 5 women aged 30 to 70, in total there are 37 settlers that are regulated by INCRA .The plants mentioned in the free list were highlighted 24 plants in the category native medicinal, medicinal herb and fruitful medicinal plants. In addition to the free list survey and semi-structured questionnaire, a bibliographical research was carried out on medicinal plants used to promote health in the community, to scientifically prove the relevance of the safe use of active and phytotherapeutic principles. Thus giving popular and ancient knowledge even greater trust, which is extremely important in the community.

Keywords: medicinal plants¹; generation²; folk medicine³; catinga values⁵.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Momento de convites para os encontros, na agrovila Primeiro de Maio, município de Girau do Ponciano Alagoas.....	17
Figura 2,3 e 4. Momento de listagens das plantas medicinais na agrovila primeiro de maio, município de Girau do Ponciano Alagoas.....	17
Figura 05 e 06. Coleta do material botânico, na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano Alagoas.....	18

LISTA DE TABELA

01. Formas de preparo de remédios e uso caseiros, com as principais partes das plantas utilizadas pelos moradores entrevistados da agrovila primeiro de maio.....	19
02. Plantas da Caatinga utilizadas pelos moradores entrevistados na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano Alagoas.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
2.1. Geral.....	9
2.2. Específico.....	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
4.1. Local da realização da pesquisa.....	17
4.2. Etapas da realização da pesquisa e coleta dos dados.....	17
4.3. Primeiro momento, visita aos moradores, convite oralmente para participar dos encontros.....	17
4.4. Segundo momento, listagem das plantas medicinais mais usadas, formas de preparo, parte da planta que era usada e para qual enfermidade.....	18
4.5. Terceiro momento, pesquisa de campo para coletar o material botânico.....	18
4.6. Quarto momento, realização da cartilha.....	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6. CONCLUSÃO.....	35
7. REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar para o tratamento de ferimentos, cura de doenças e melhorar a saúde, pois a sociedade carrega em sua bagagem uma série de conhecimentos de onde vem e sobre o ambiente que vive. Portanto essas informações são transmitidas de geração para geração, em outros casos muitas das vezes são o único recurso de uma parcela da população o uso da planta como uso terapêutico. No Brasil encontra-se maior diversidade biológica do mundo, contando com uma rica flora, despertando interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos.

No semiárido do Nordeste brasileiro a vegetação predominante é a caatinga, composta principalmente por espécies caducifólias (SAMPAIO, 1995). A disponibilidade hídrica é o principal recurso limitante neste ambiente, tanto pela variação na distribuição das chuvas, quanto pela restrição do período chuvoso concentrado entre três e cinco meses durante o ano (SAMPAIO, 1995). A irregularidade na distribuição das chuvas torna-se evidente pelo fato de que mesmo no período chuvoso, podem ocorrer estiagens. Adicionalmente, as altas temperaturas e luminosidade intensa, relativamente constantes ao longo do ano, também podem acarretar estresse para as espécies vegetais.

Deste modo os conhecimentos das plantas mentem em ativa a prática do consumo de fitoterápicos utilizado por pessoas que não tem acesso ao medicamento convencional, que tem um custo muito elevado, devido a abundância de recursos naturais disponíveis e ao amplo conhecimento com troca de saberes uns com os outros, permitir, que a valorização dessa cultura do uso popular de plantas medicinais e resgatar os conhecimentos desses usos pela população local, tanto nas suas potencialidades dos princípios ativos como também no modo de utilização, contraindicação e os efeitos colaterais associados ao uso inadequado das plantas.

As tradicionais garrafadas também elaboradas pelos moradores da região apresentam uma gama Oferecimento de utilização na medicina popular. Algumas delas são destinadas exclusivamente para o tratamento de doenças de origem brônquio-respiratória, enquanto outras, para as infecções urogenitais, problemas de coluna, fortificantes, vermífugos, impotência sexual, afrodisíaco, depurativos sanguíneo.

De acordo com a organização mundial da saúde define saúde como (o completo estado de bem-estar físico, mental e social, não simplesmente a ausência de enfermidade), que traz para a população uma relação de desenvolvimento, qualidade de vida e saúde conjunta.

O Assentamento Dom Helder câmara é composto por seis agrovilas, foram Beneficiando 284, famílias, que exercem suas atividades em uma área média de 10 hectares, por propriedade, atividades voltadas para produção animal, principalmente a bovinocultura leite e de corte, a produção vegetal é para o consumo e sustento das famílias.

Antes da implantação do assentamento, a área era de uma grande fazenda, que não tinha o uso social, mas grandes áreas foram desmatadas para pastoreio, espécies vegetais nativas que tinha muitos usos diminuíram ou estão a ponto da extinção. As espécies têm diversos usos: como madeireiro, medicinal, forrageiro, alimentício e ornamental.

2 Objetivos

Geral

O principal objetivo deste trabalho é a promoção da saúde no campo, sistematizar os saberes popular, passado de geração a geração, das plantas medicinais, sobre o seu uso fito terapêutico visando ao uso racional como posologia efeitos colateral e toxicidade, contraindicações e precauções e diferentes formas de preparo considerações farmacêuticas das plantas, mas usadas na medicina popular do assentamento primeiro de maio.

Específico

- **Identificar** as plantas medicinais utilizadas pelas populações do assentamento Primeiro de Maio no tratamento de enfermidades.
- **Catalogar** os saberes populares relacionados às plantas medicinais, considerando seu uso fito terapêutico e o conhecimento transmitido entre gerações.
- **Sistematizar** informações sobre posologia, efeitos colaterais, toxicidade, contraindicações e precauções no uso das plantas medicinais mais comuns na comunidade.
- **Avaliar as diferentes formas de preparo** das plantas medicinais utilizadas no assentamento, considerando aspectos farmacêuticos e culturais.
- **Promover** o uso racional das plantas medicinais na comunidade, com base em conhecimentos científicos e saberes tradicional.

REVISÃO DE LITERATURA

Plantas medicinais citadas e utilizadas pelos moradores entrevistados do Assentamento primeiro de maio. Nome popular / nome científico.

Planta medicinal nativa do Brasil

O bioma Caatinga, por exemplo, apresenta um grande potencial botânico, porém pouco explorado. O reino vegetal, além de ser o maior reservatório de moléculas orgânicas conhecido, é um poderoso laboratório de síntese. Esse bioma possui uma vegetação tipicamente brasileira, caracterizada por suas altas temperaturas, sendo que sua paisagem é extremamente adaptada às condições climáticas. A flora da caatinga ainda é bastante utilizada na medicina popular caseira, com plantas da própria região que já possuem suas ações bem marcantes no conhecimento popular, despertando assim o interesse de estudos que comprovem a eficácia de cada evento (TABARELLI & VICENTE, 2004).

Ameixa

Ximenia americana L. (Olacaceae) é amplamente distribuída pelos trópicos, especialmente na África e no Brasil. Sua casca é utilizada para fins medicinais, tais como: inflamações da boca e da garganta, menstruação excessiva e prolongada, cicatrização de lesões, adstringentes, hemorróidas e úlceras (Matos, 2007). O fruto da ameixa acomoda formato fechado e quando maduro, a casca tem coloração amarela, sendo uma fonte rica em vitamina C. A ação cicatrizante pode ser explicada pela presença de alguma substância, tais como os taninos (SILVA *et al*, 2008; BRASILEIRO *et al*, 2008). É usada como alimento ou suplementos e na indústria cosmética. Também é usada na medicina tradicional como anti-inflamatório, analgésico, antipirético, antimalárico, sarampo, feridas na boca, reumatismo, diarreia, abscesso pulmonar, câibras musculares e HIV. Esta espécie mostrou alta sensibilidade em linhagens de células tumorais e nas linhagens de células de câncer de mama MCF7, LMC BV173 e carcinoma de cólon CC531. Santana *et al*. desenvolveram e validaram um método analítico para a identificação de ácido gálico como um marcador químico de *X. Americana*. Também foram mostrados compostos como sambunigrina, quercitrina, avicularina e ácido ximenynic. A fruta é uma fonte rica em vitamina C e contém riproximina de ácido cianídrico.

Angico

Anadenanthera colubrina (Vell.). De acordo com os estudos publicados, as principais partes da planta são a casca e as sementes, que são mais usadas para condições respiratórias e como enteógenos, respectivamente. É uma rica medicina herbal tradicional com muitas propriedades farmacológicas, como anti-inflamatória, antinociceptiva, antidiarreica, cicatrizante, antimicrobiana, antitumoral, antioxidante, antiaditiva, inseticida e alelopática, que foram descritas em ensaios *in vitro* e *in vivo*, e aproximadamente 56 compostos foram identificados, sugerindo um potencial terapêutico para esta espécie. (DELICES, M., MULLER, *et. al* 2022).

Aroeira

Myracrodruon urundeuva é uma espécie arbórea decídua, heliófita e xerófita selecionada pertencente à família Anacardiaceae, de valor econômico específico, principalmente devido à durabilidade de sua

madeira. É utilizado em obras internas, postes, dormentes, cercas e como planta medicinal, devido ao alto teor de tanino. É conhecido como aroeira. Possui fruto-semente drupáceo, globoso ou ovóide, com cálice persistente. A época de maturação fisiológica de seus diásporos se dá entre setembro e outubro [1]. Tendo em vista o desmatamento incluído no país, a aroeira está incluída na lista de espécies em extinção, na categoria vulnerável [2]. É uma espécie característica de terrenos secos e rochosos, tanto de regiões secas como caatinga e cerrado, sendo raras como secundárias [3], além disso, suas sementes apresentam curta longevidade natural, uma vez que se deterioram rapidamente por serem oleaginosas [4]. Deste modo, o armazenamento é importante para a conservação de recursos genéticos através de bancos de germoplasma, em que a qualidade fisiológica dessas sementes deve ser mantida pelo maior período de tempo possível [4,5,6]. No entanto, outros fatores, como o teor da água, a permeabilidade da embalagem, a temperatura e a umidade relativa do armazenamento podem afetar a longevidade das sementes [4,6,7,8]. Portanto, o conhecimento sobre a capacidade de armazenamento desta espécie permite a manutenção de sementes viáveis para atender aos programas de conservação e de produção florestal.

Braúna

Schinopsis brasiliensis Engl. (Anacardiaceae) é a principal espécie representante do gênero *Schinopsis*, nativa do Brasil. Não é uma árvore endêmica, é popularmente conhecida como braúna e baraúna, distribuída nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do país. Possui planta característica da Caatinga e grande valor econômico para a região nordeste. É amplamente utilizada na medicina tradicional para fins anti-inflamatórios, analgésicos, hemostáticos, antissépticos e antimicrobianos. Do ponto de vista científico, poucos trabalhos que comprovem sua atividade farmacológica foram encontrados na literatura científica. Estudos fitoquímicos mostraram a presença de polifenóis, flavonoides e taninos. Dois compostos foram isolados e o ácido gálico foi determinado como marcador químico de *S. brasiliensis*.

Batata Jalapa

Operculina macrocarpa L. Urb é uma espécie popularmente conhecida como batata-de-purga, uma planta trepadeira da família Convolvulaceae que possui propriedades medicinais. Convolvulaceae é uma família de plantas vasculares predominantemente herbáceas, que ocorre no Cerrado brasileiro. As folhas destas plantas são inteiras ou partidas, dispostas alternadamente, seu caule é escandente, complementando as gavinhas. Uma espécie *Operculina macrocarpa* (L.) Urb. apresenta partidas, pilosas, com margem ondulada, nervuras palmatipartidas, com ápice acuminado e base sagitada. Também com grande potencial farmacológico e muito comum no Nordeste do Brasil, cujo nome popular é batata-de-ralo ou jalapa. Suas raízes tuberosas, grandes, amiláceas e leitosas são comercializadas para fins medicinais. A biometria de frutos e sementes fornece informações para a conservação e exploração das espécies, a variabilidade entre indivíduos em uma determinada área e permite comparações de uma mesma espécie ocorrendo em diferentes localizações geográficas.

Bom nome

Maytenus rigida Mart, conhecida por "Bom-homem", "Bom-nome", "Cabelo-de-negro", "Casca-grossa" e "Pau-de-colher", é uma árvore de pequeno porte que faz parte da família Celastraceae e porta aspectos terapêuticos, sendo empregada em casos de dores em especial contra afecções gástricas, renais, uterinas e dermatológicas. A avaliação da captura do radical orgânico pelo extrato etanólico da casca de *Maytenus rigida* Mart mostrou que a espécie apresenta atividade anti-radicalar, o que permite inferir que realmente há

entre seus componentes metabólitos secundários da classe dos antioxidantes, como compostos fenólicos, flavonoides, catequinas e outros. A prospecção fitoquímica, por sua vez, foi capaz de demonstrar mais especificamente quais classes de substâncias antioxidantes estavam presentes no extrato, sendo elas: flavonoides, xantonas, chalconas, auronas, flavononois, catequinas, flavononas, xantonas, esteroides livres e saponinas. Pode-se considerar que a espécie *M. rígida* apresenta capacidade redutora, podendo atuar no combate de doenças, sinais e sintomas que têm base fisiopatológica no estresse oxidativo, como é o caso de doenças inflamatórias e neoplásicas, dando, dessa forma, respaldo científico a aplicação empírica do vegetal pelo conhecimento popular.

Catingueira

Caesalpinia pyramidalis Tul. é uma espécie arbustiva de ampla ocorrência no semiárido nordestino e endêmica do bioma cerrado. A irregularidade e má distribuição das chuvas na região comprometem a produção de sementes, a ponto de a maioria dos frutos apresentarem sementes mal formadas ou inviáveis para germinação. (SANTOS *et al.*, 2011).

Dentre os estudos realizados com extratos de plantas, há um interesse especial na atividade antioxidante, que atua inibindo e/ou proporcionando os efeitos desencadeados pelos radicais livres e compostos oxidantes. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho avaliou a ação antioxidante de extratos etanolicos das espécies. *Caesalpinia pyramidalis* Tull é uma espécie arbórea pertencente à família Leguminosae. Devido ao seu cheiro desagradável, é popularmente conhecido como catingueira catinga de porco ou pau-de-rato. Tem vasta dispersão no sertão nordestino semiárido, desenvolvendo-se bem nas várzeas úmidas e lugares pedregosos. Ocorrem nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, sendo considerada endêmica do bioma caatinga (MAIA, 2004).

Para fins medicinais é utilizado para o tratamento de febres, doenças estomacais, diuréticos e infecções catarrais. Para Borges, Lúcio, Gil & Barbosa (2011) e Bahia, Batista, David & David (2005) , suas propriedades medicinais estão associadas à presença de compostos químicos como biflavonóides, flavonóides, triterpenos e fenilpropanóides, de forma que locais geralmente fazem uso de suas cascas e folhas como chás.

Fedegoso

Senna obtusifolia é uma planta herbácea, cresce nas regiões do Sahel e Sudano da África subsaariana e é considerada uma das principais hortaliças folhosas indígenas do Sahel. *S. obtusifolia* pode fornecer alimentos para a população rural durante agosto e setembro, pois é rica em proteínas, fibras e minerais. (PASTERNAK *et al.*, 2007). Os fitoconstituintes presentes nas sementes e folhas observados foram taninos, flavonoides, esteroides e filobataninos. Terpenoides e alcaloides foram encontrados apenas nas folhas da planta. Saponinas foram encontradas apenas nas sementes. (SUDI *et al.*, 2011).

Umburana de cheiro

Amburana cearensis (Allemão) AC Smith. Pertence à família Fabaceae e ocorrem no semiárido brasileiro, Argentina, Paraguai, Bolívia e Peru. é uma leguminosa amplamente utilizada pela população devido às suas propriedades medicinais. (SILVEIRA *et al.*, 2022).Esta espécie estabelece simbiose com os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) que podem aumentar a produção de metabólitos secundários, fato ainda não esclarecido para esta planta. (PAULA OLIVEIRA *et al.*, 2015) *A. cearensis* e seus constituintes isolados. *A. cearensis* é usada para tratar uma ampla gama de distúrbios respiratórios, além de problemas

intestinais, circulatórios e inflamatórios. Cumarinas, flavonoides, glicosídeos fenólicos, ácidos fenólicos, derivados fenilpropanoides e triterpenoides, *A. cearensis* apresentaram diversas atividades biológicas, incluindo atividade antimicrobiana, antinociceptiva, anti-inflamatória, antioxidante, neuroprotetora e miorrelaxante. (SILVEIRA *et al.*, 2022).

Imbuzeiro

Spondias tuberosa Arr., uma árvore frutífera endêmica da floresta tropical seca do nordeste brasileiro chamada Caatinga, é responsável por inúmeros benefícios para seu ecossistema, bem como para os moradores da Caatinga. A árvore serve como alimento para polinizadores e dispersores, bem como forragem para ruminantes domésticos, e é uma fonte de renda adicional para pequenos agricultores locais e suas famílias. Contexto: As folhas de *Spondias tuberosa* Arr. Cam. (Anacardiaceae) têm sido tradicionalmente usadas para fins medicinais. Alguns estudos revelam suas propriedades antibacterianas, antimicrobianas e antivirais. (JAN MERTENS *et al.*, 2016). O estudo químico dos extratos de folhas de *Spondias* mostrou a ocorrência de quercetina, rutina e ácido elágico, substâncias com atividades antioxidantes e antimicrobianas relevantes. Na medicina popular, as folhas têm sido utilizadas no tratamento de diabetes, inflamações, dores estomacais e uterinas e constipação, os extratos de folhas metanólicas apresentaram a atividade antioxidante mais forte e os maiores valores de fenólicos totais e flavonoides, têm antioxidantes e isso parece estar relacionado ao conteúdo fenólico. (JAN MERTENS *et al.*, 2016).

Juazeiro

Zizyphus joazeiro Mart. é amplamente distribuído em todo o Nordeste brasileiro. Suas folhas e frutos preciosos recursos alimentares para homens e animais. É uma árvore frutífera da família das Rhamnaceae, popularmente conhecida como juazeiro, joazeiro, joá, juá, juáespinho, juá-fruta, laranjeira-de-vaqueiro, raspa-de-juá, enjoá e enjuá. Segundo Diniz, Oliveira, Medeiros, Junior e Moura (2006) , "Seu nome é de origem Tupi, traduzido por 'fruto do espinho'". Esta espécie tem grande importância no sertão nordestino, no qual é muito respeitada pelos sertanejos, pois pode ser utilizada como forrageira, já que se mantém sempre verde, mesmo na época de seca, e seus frutos também podem ser consumidos na alimentação humana e também animal, como de rebanhos de caprinos, bovinos e ovinos (CARVALHO, 2007).

O juazeiro também apresenta propriedades medicinais e por isso é muito utilizado pela população no combate a micoses, e na forma de expectorante, combate bronquites e úlceras gástricas. As cascas do juazeiro por serem ricas em saponinas são muito utilizadas nas indústrias cosméticas e farmacêuticas para produção de sabonetes, tônico capilar, anticaspas, anticárie (LIMA, 1989; MELO, ROCHA, SANTOS, CHAVASCO & CHAVASCO, 2012; SOUSA, SILVA, LEOPOLDINO & AGOSTINHO, 2018).

Jurema preta.

Mimosa tenuiflora Willd também é popularmente conhecida como jurema preta, calumbi, jurema. Pertencente à família Mimosaceae (CRONQUIST, 1981), sendo disseminada nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Ocorre preferencialmente em várzeas que tenham um bom teor de umidade, de solos profundos, alcalinos e de boa fertilidade, aonde chega a crescer vigorosamente. Suas raízes têm uma alta capacidade de penetração em terrenos compactos (MAIA, 2004).

Na medicina popular, o pó da casca é a principal parte aproveitada da planta, pois é muito eficiente no tratamento de queimaduras, acne e danos da pele. Tem efeito antimicrobiano, analgésico, regenerador de células, febrífugo e adstringente peitoral. Na veterinária caseira, o efeito cicatrizante serve para animais domésticos e a planta é usada na lavagem de parasitas. Também é usado na fabricação de produtos cosméticos nos Estados Unidos, Itália e Alemanha, em loções para a couro cabeludo, sabonete, xampu e condicionador. A cascata é empregada para curtir couros (MAIA, 2004).

Jurubeba

Solanum paniculatum L é uma espécie de solanácea amplamente difundida em toda a América Tropical, sendo nativo nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Os seus frutos são utilizados na culinária, na medicina popular para o tratamento de fígado e disfunções gástricas. A planta apresenta potencial de controle biológico contra fitopatógenos e crenças de relevância agrônômica. (CAMPOS *et al.*, 2015). utilizada na medicina tradicional para problemas hepáticos, além de ser utilizada como colagogo, emenagogo, cicatrizante, febrífugo, anti-inflamatório, antipirético, tônico, descongestionante, diurético e contra inapetência. (MARTINS *et al.*, 2021).

Mandacaru

Cereus jamacaru, conhecido popularmente como mandacaru, é uma espécie vegetal nativa do bioma caatinga, que possui um importante valor cultural, econômico e ambiental. Assim como outros tipos de espécies vegetais, o mandacaru passou a ser fortemente utilizado como estratégia para curar determinadas doenças em várias regiões locais. (DANTAS & OLIVEIRA, 2019). A presença de metabólitos como flavonoides, favorecendo uma atividade antioxidante que pode representar um mecanismo importante para a aplicação das atividades terapêuticas da espécie. (CAMARA & OLIVEIRA, 2021). *C. jamacaru* produz uma ampla gama de metabólitos secundários envolvidos no mecanismo de defesa contra agentes bióticos e estresses abióticos. Polímeros de carboidratos, compostos fenólicos, terpenos e compostos de nitrogênio bioativos foram identificados e vinculados às propriedades biológicas desta planta. (CAMARA & OLIVEIRA, 2021).

Marmeleiro

Croton blanchetianus Baill é planta medicinal nativa do nordeste do Brasil. Conhecida popularmente como marmeleiro é usada largamente na medicina popular na forma de chás, infusões, cataplasmas e laxativos. Essas espécies mostram-se de potencial valor terapêutico em virtude da presença de diversos metabólitos secundários como alcaloides, flavonoides e terpenoides. (ANGÉLICO & ANGÉLICO, 2011). Antioxidantes são compostos que, em concentrações ótimas em relação aos substratos oxidáveis, reagem com radicais livres prevenindo ou reduzindo o estresse oxidativo. Muitas doenças e processos degenerativos estão associados à superprodução de radicais livres. (AQUINO *et al.*, 2017 ; RODRIGUES *et al.*, 2017).

Mororó

Bauhinia cheilantha, conhecida como "pata-de-vaca", é de grande importância econômica e etnofarmacológica no semiárido brasileiro (GUTIÉRREZ *et al.*, 2011); se destaca pelo seu teor de proteína nas sementes. No entanto, não há registro de seu valor nutricional, sendo utilizada de forma não sustentável na medicina popular e para extração de madeira em larga escala. Com ênfase em sua qualidade proteica para fornecer suporte à conservação da flora e uso como matéria-prima ou protótipo para o

desenvolvimento de bioprodutos com alto valor socioeconômico agregado. (DANIEL CÂMARA TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Olho de boi

Dioclea grandiflora. é uma planta encontrada no cerrado e na caatinga do nordeste brasileiro, da família Fabaceae. É um cipó vigoroso que origina um fruto que é uma vagemgueira que abriga de três a quatro grandes sementes conhecidas popularmente como "olho-deboi", mucunã e mucunã-de-caroço. Grande parte da população de cidades nordestinas, principalmente famílias que têm mais acesso ao cerrado, são utilizadas como raízes e principalmente como sementes desta planta. Empregada na medicina tradicional para tratar distúrbios da próstata e cálculos renais e Também como cicatrizantes e a dosagem do teor de colágeno do extrato bruto obtido das cascas das sementes de “olho de boi” (*Dioclea grandiflora*) em fibroblastos humanos de recém-nascidos do sexo masculino. (XAVIER *et al.*, 2019).

Pau d’arco

Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.). Mattos é uma árvore-chave de madeira de lei neotropical amplamente distribuída em florestas tropicais sazonalmente secas do Sul e Mesoamérica. Considerado o "novo mogno", é a segunda madeira mais cara, a espécie mais explorada no Brasil e atualmente está sob significativa, pressão de comércio ilegal. A planta produz grandes quantidades de quinoides, metabólitos especializados com efeitos antitumorais e antibióticos documentados. O desenvolvimento de recursos genômicos é necessário para melhor entender e conservar a diversidade das espécies, para capacitar a identificação forense da origem da madeira e para identificar genes para compostos metabólicos importantes. (SILVA-JUNIOR *et al.*, 2017). O ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus* Mart. ex DC. Mattos) é uma espécie vegetal nativa do Cerrado brasileiro. Essa espécie é utilizada tradicionalmente no Brasil por suas atividades antimicrobiana, antioxidante e antineoplásica. Apesar de popularmente serem usados como entrecascas da planta em decoctos, alguns autores explicitam que seu cerne também pode provar substâncias químicas ativas. a presença de flavonoides e compostos fenólicos em todos os extratos, saponinas nos decoctos e alcaloides nos extratos hidroetanólicos. (FELIPE *et al.*, 2023).

Pau ferro

Libidibia ferrea, popularmente conhecida como “pau ferro” ou “juca”, é uma importante planta medicinal empregada para o tratamento de diversas enfermidades nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, incluindo anemia, doenças inflamatórias, úlcera, hipertensão e diabetes. Estudos farmacológicos demonstraram convincentemente que *L. ferrea* exibe propriedades antibacterianas, antivirais, anti-inflamatórias, antitumorais, anti-hipertensivas e hipoglicêmicas, que sustentam vários de seus usos tradicionais, sem quaisquer efeitos tóxicos críticos. (COSTA *et al.*, 2015 ; SOARES, 2015).

Pega pito

Boerhavia diffusa L (Punarnava), é uma erva perene que é um membro da família Nyctaginaceae, encontrada principalmente em áreas tropicais e subtropicais. É uma das ervas medicinais mais importantes que tem sido usada em sistemas de medicina tradicional desde os tempos antigos. O extrato de cada parte de *Boerhavia diffusa* está associado a uma ampla gama de propriedades terapêuticas que são usadas no tratamento de várias doenças. É utilizado de várias maneiras em diferentes culturas. Vários constituintes fitoquímicos estão presentes nesta erva medicinal, por exemplo, punarnavina, hipoxantina 9-L-arabinofuranosídeo, hentriacontana, β -sitosterol, ácidos hexacosanoico, esteárico, palmítico, araquídico,

boerhavina e ácido boerhavic, arginina, ácido aspártico, ácido glutâmico etc. Algumas das propriedades terapêuticas da *Boerhavia diffusa* incluem hepatoprotetora, anti-inflamatória, antifibrinolítica, anticâncer, antidiabética, imunomoduladora, antidiabética, antiviral, antidepressiva, antiobesidade. (KUMARI *et al.*, 2021).

Quixaba

Sideroxylon obtusifolium (ROEM. & SCHULT.) TD Penn. (família Sapotaceae) é uma árvore nativa da América Central e do Sul. Infusões da casca e das folhas são usadas na medicina popular brasileira como um remédio anti-inflamatório. saponinas e flavonoides eram os principais constituintes das folhas. (OLIVEIRA *et al.*, 2012). é uma planta com atividades analgésicas e anti-inflamatórias usada na medicina popular. o EE de *Sideroxylon obtusifolium* mostra atividades antinociceptivas e anti-inflamatórias, apoiando o uso folclórico da planta para tratar dor e várias doenças inflamatórias. (ARAUJO-NETO *et al.*, 2010).

Tipi

Petiveria alliacea L. é um arbusto perene da Amazônia usado na medicina tradicional para muitos propósitos em todo o mundo, incluindo como antirreumático, antiespasmódico, antifúngico e analgésico para alívio da dor. A erva é rica em compostos contendo enxofre que possuem um amplo espectro de atividade antimicrobiana in vitro contra fungos e bactérias patogênicas em baixas concentrações. *P. alliacea* também mostrou citotoxicidade e atividade antiproliferativa contra linhagens de células cancerígenas por meio de maquinaria sofisticada de dano celular in vitro. Outros compostos como flavonoides, terpenoides e benzenoides são comumente identificados em extratos de *P. alliacea*. (SILVA *et al.*, 2018).

Urtiga

Cnidoscolus urens .está representado no Estado de Pernambuco por oito espécies, registrada na zona da Mata e das Caatingas; Dentre as espécies do gênero *Cnidoscolus*, destaca-se a *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur com potencial terapêutico, conhecido popularmente como Cansação, Urtiga-Branca e Queimadeira. (MELO & SALES, 2008).

os teores de compostos fenólicos e flavonoides em extratos de suas folhas, caule e raiz. Foram identificados fenóis das classes catequina e flavonóides das subclasses flavonóis, flavanonas, flavanonóis e xantonas. Além de leucoantocianidinas, antocianinas, antocianidinas, esteroides, saponinas, cumarinas e alcaloides em seus extratos. (DUTRA *et al.*, 2024 ; CHAVES-BEDOYA & ORTIZ-ROJAS, 2022).

Velame

Croton heliotropiifolius É reconhecida por suas propriedades medicinais, larvicida, inseticida e atividade citotóxica. *Croton heliotropiifolius* é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil frequentemente encontrada em vegetações de "caatinga", brejo, repouso e cerrado. É conhecido por nomes não oficiais como "velame", "velaminho" e "velame-de-cheiro" devido à presença de tricrômico. Estudos anteriores descreveram a presença de alcaloides, polifenóis e agentes redutores em *C. heliotropiifolius*, incluindo seu uso medicinal para alívio de dores de estômago, vômitos, diarreia e como antitérmico (RANDAU *et al.*, 2004)

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Local da realização da pesquisa.

A pesquisa foi realizada no assentamento Dom Helder Câmara, composto por 6 agrovilas Primeiro de Dezembro, Primeiro de Maio, 25 de Julho, Maravilha, 12 Casas e Carro Queimado que está localizado no município de Girau do Ponciano –Al com as seguintes coordenadas geográficas latitude, 9 52'51'' sul longitude: 36 49' 21'' que é composto por 99% pelo bioma caatinga 1 % pelo bioma mata atlântica , com plantas adaptadas ao clima do semiárido, os solos são relativamente férteis classificados como neossolos e são pedregosos.

O local do estudo e na agrovila Primeiro de Maio, que iniciou sua criação no dia 27 de dezembro de 1999. Atingindo um contingente populacional de 1300 pessoas. A área do assentamento é de 2000 hectares, dividido para 284 famílias em todo o território, cada lote dos assentados não é igual, por que a divisão foi pensado no nível de declividade da área, que o número de hectares por família depende dessa declividade do solo, pois vai 10 hectares a 15 hectares por família, deixando separadamente a reserva legal e áreas de APP. Coletivo e individual.

4.2. Etapas da realização da pesquisa e coleta dos dados.

Foram entrevistados 15 assentamento da reforma agraria, com visitas presenciais na casa cada participante com o convite oralmente, no dia 9 de agosto foram convidados para participar do primeiro encontro, que foi marcado para o dia 17 de agosto, com a aplicação de lista livres onde eles poderia citar as plantas medicinais que mais usa no seu dia a dia, em seguida foi feito um diagnóstico de onde encontrar as plantas citadas, sé eram fácil ou difícil de ser encontradas, foram citada 24 plantas medicinais tendo repetições.

4.3. Primeiro momento, visita aos moradores, convite oralmente para participar dos encontros.

Figura: 01. Momento de convites para os encontros, na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano Alagoas.



Fonte: autor, (2024).

4.4. Segundo momento, listagem das plantas medicinais mais usadas, formas de preparo, parte da planta que era usada e para qual enfermidade.

Figura: 02,03 e 04. Momento de listagens das plantas medicinais na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano Alagoas.



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

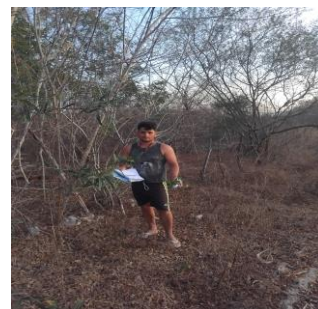


Fonte: autor, (2024).

4.5. Terceiro momento, pesquisa de campo para coletar o material botânico. Figura: 05 e 06. Coleta do material botânico, na agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano Alagoas.



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

4.6. Quarto momento, realização da cartilha.

É a execução da pesquisa foi elaborado uma cartilha com as informações coletadas, como uma forma de deixar para comunidade e para sociedade que usa as plantas medicinais na promoção da saúde física e mental.

Com um embasamento ainda mais confiável cientificamente foi preparada uma cartilha com a ferramenta do software Canva que foi feito todo o designer de comunicação e ilustrações usado por meio gratuito e online, mais também tem varias coisas na própria plataforma que são pagas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Formas de preparo de remédios e uso caseiros, com principais partes das plantas utilizadas pelos moradores entrevistados da Agrovila Primeiro de Maio.

Tabela: 01.

Uma listagem das plantas medicinais mais usadas, um diagnostico de como encontrar as plantas citadas foram 24, qual parte da planta e usada sé e flor, folhas, cascas ou raízes, formas de preparo, e para que enfermidade a planta e usada. Todas essas informações de resultado da pesquisa foram informadas que seria estudados e publicados, por que as informações contidas na lista livre e espontânea e liberadas para uso de pesquisa.

	Tipo de remédio caseiro	Partes das plantas Utilizadas	Modo de Preparo
01	Chá por infusão quente.	Folhas, frutos, flores, inflorescências e substâncias ativas variadas.	➤ Ferva a água ➤ Adicione a água sobre a planta (seca ou fresca) ➤ Tampe e deixe em repouso por 10-20 minutos ➤ Coe e em seguida e beba
02	Maceração ou infusão fria.	Triturar, rasurar a planta colocar o vegetal em contato com água, à temperatura ambiente, por tempo determinado para cada vegetal, substâncias que se degradam com o aquecimento.	➤ Faça um pó grosseiro ou pique a planta em pedaços pequenos ➤ Coloque em uma vasilha de aço ou vidro e adicione 6 vezes água em relação ao peso da planta ➤ Reserve a mistura e deixe descansar (tempo varia de acordo com a planta utilizada) ➤ Coar e servir
03	Garrafada.	Folhas, casca, frutos, flores, inflorescências e substâncias ativas variadas.	➤ Coloca dentro de um litro de vidro cachaça, casca, frutos, folhas e flores. ➤ Deixe por 24 horas, agitar pela primeira vez e so bebe.
04	Chá por cozimento.	Sementes, caules, cascas, raízes, rizomas e Folhas rígidas.	➤ Reserve a planta em um recipiente com água fria ➤ Leve ao fogo brando e deixe ferver de 5-20 minutos ➤ Tire do fogo e deixe em repouso por 20-30 minutos ➤ Coar em seguida e servir
05	Lambedor (Xarope caseiro)	Preparação farmacêutica aquosa de alta viscosidade, composta por, no mínimo, 45% de açúcar. Usado no tratamento de	➤ Por dissolução, a calor brando (60 °C a 80 °C), preferencialmente em banho-maria. ➤ 2 partes de açúcar para 1 parte do

		afecções das vias respiratórias, como tosse e bronquite.	infuso ou do decocto, conforme cada planta ➤ Aqueça a mistura até desmanchar o açúcar, deixe esfriar e filtre.
06	Pós-vegetais.	Flores, Pó fino e seco de folhas, cascas, sementes, raízes e frutos.	➤ Seque a planta até ficar quebradiça ➤ Triture a planta até obter um pó fino (Em um pilão ou liquidificador) ➤ Peneire com uma peneira fina ➤ No final, o pó deve ser fino e completamente seco. ➤ Conserve o pó em frascos de vidro ou plástico, de preferência escuros e livres de umidade.
07	Compressa.	Umedeça um pano limpo, ou gaze, com um infuso ou decocto (frio ou quente), Repouse, o pano sobre o local da lesão.	➤ Prepare o suco ou chá da planta de interesse (por infusão ou decocção). ➤ Mergulhe um pano limpo ou pedaço de algodão neste líquido. ➤ Aplique a compressa quente ou fria sobre o local desejado, trocando com frequência.

Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Campinas (2018). Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf.

3.2 Plantas da Caatinga utilizadas pelos moradores entrevistados na Agrovila Primeiro de Maio, Girau do Ponciano Alagoas.

Por meio desta pesquisa, torna-se possível fazer o registro dessas informações e documentá-las para que não sejam perdidas com o passar dos anos; mas, pelo contrário, que estas informações de grandiosa validade e riqueza cultural, possam continuar sendo propagadas, não apenas no Assentamento em que foi realizado o estudo, mas, para todas as pessoas que conheçam o bioma Caatinga e desfrutem da riqueza de sua biodiversidade natural.

De acordo com (BARROSO *et al.* 2022) informam que é essencial investigar este conhecimento popular para potencializar o uso de ervas medicinais comumente encontradas em comunidades rurais. Isto porque, muitas doenças são tratadas popularmente com alguns dos supracitados produtos provenientes de partes vegetais, lambedor, chá, dentre outros, como evidenciado por (COSTA *et al.* 2010). (ANDRADE *et al.*, 2021; BARROSO *et al.*, 2022). Outra forma de utilização destacada em pesquisas anteriores está o xarope caseiro, popularmente conhecido como lambedor, por apresentar sabor adocicado que se torna agradável ao paladar e por demonstrar eficiência no controle de problemas respiratórios e gripais segundo (COSTA *et al.*, 2010; BARROSO *et al.*, 2022).

As etnoespécies vegetais utilizadas pelos entrevistados foram: Ameixa, Angico, Aroeira-do-Sertão, Braúna, Batata-Jalapa, Bom Nome, Catingueira, Fedegoso, Umburana de Cheiro, Imbuzeiro, Juazeiro, Jurema-Preta, Jurubeba, Mandacaru, Marmeleiro, Mororó, Olho de Boi, Pau-d'arco, Pau Ferro, Pega Pinto, Quixabeira, Tipi, urtiga e Velame.

Estas etnoespécies, conforme citado pelos moradores entrevistados são utilizadas para o tratamento de diversas enfermidades, com a produção dos remédios caseiros de diferentes distintas formas de preparo, que são obtidos de diversas partes das plantas. Segundo os entrevistados informaram que o conhecimento foi adquirido dos pais, avós, vizinhos mais antigos, que foram transmitidos de geração em geração.

Tabela: 02.

N	Popular	Científico
01	Ameixa	<i>Ximenia americana L.</i>
02	Angico	<i>Andenantha colubrina</i>
03	Aroeira-do-sertão	<i>Myracrodruon urundeuva allemão</i>
04	Braúna	<i>Schinopsis brasiliensis Engl</i>
05	Batata-jalapa	<i>Operculina macrocarpa L Urb</i>
06	Bom nome	<i>Maytenus rigida Mart</i>
07	Catingueira	<i>Caesalpinea bracteosa</i>
08	Fedegoso	<i>Senna obtusifolia</i>
09	Umburana de cheiro	<i>Amburana cearensis (Allemão) AC</i>
10	Imbuzeiro	<i>Spondias tuberosa Arr.,</i>
11	Juazeiro	<i>Zizyphus joazeiro Mart.</i>
12	Jurema-preta	<i>Mimosa tenuiflora Willd</i>
13	Jurubeba	<i>Solanum paniculatum L</i>
14	Mandacaru	<i>Cereus jamacaru P.</i>
15	Marmeleiro	<i>Croton blanchetianus Baill</i>
16	Mororó	<i>Bauhinia cheilantha</i>
17	Olho de boi	<i>Dioclea grandiflora</i>

18	Pau-d'arco	<i>Handroanthus impetiginosus (Mart. ex DC.).</i>
19	Pau ferro	<i>Libidibia ferrea</i>
20	Pega pinto	<i>Boerhavia diffusa L.,</i>
21	Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.)</i>
22	Tipi	<i>Petiveria alliacea L</i>
23	Urtiga	<i>Cnidoscolus urens.</i>
24	Velame	<i>Croton heliotropiifolius</i>

Fonte: autor, (2024).

Ameixa

Nome Científico: <i>Ximenia americana L.</i>	Parte Usada: Entre Casca.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Garrafada. Poe a casca com cachaça e deixa curtir por 24 horas.	Enfermidade: Feridas, Úlceras de Pele e Gastrite.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Angico

Nome Científico: <i>Andenanthera colubrina</i>	Parte Usada: Entre Casca.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Lambedor e Banho de Assento.	Enfermidade: Gripe, Inflamação, Dor nos Ossos.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Aroeira do Sertão

Nome Científico: <i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>allemão</i>	Parte Usada: Casca.
Posologia / Forma de Preparo: Banho de Assento, Chá e Garrafada.	Enfermidade: Inflamação, Infecção, Corrimento Vaginal.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Batata Jalapa

Nome Científico: <i>Operculina macrocarpa</i> <i>L Urb</i>	Parte Usada: Raízes e Folhas.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Pó/ corta a batata em rodela colocar açúcar e põe no sereno, depois rala e faz o pó.	Enfermidade: Feridas e Inflamação.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Bom Nome

Nome Científico: <i>Maytenus rigida</i> Mart	Parte Usada: Entre Casca, Folhas e Ramos.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Banho de Assento.	Enfermidade: Feridas, Inflamações, Tosse e Febre.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Braúna

Nome Científico: <i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl	Parte Usada: Casca.
Posologia / Forma de Preparo: Chá.	Enfermidade: Dor de Dente e Ouvido.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Catingueira

Nome Científico: <i>Caesalpinea bracteosa</i>	Parte Usada: Entre Casca, Flores.
Posologia / Forma de Preparo: Lambedor da Flor da Catingueira e Chá.	Enfermidade: Inflamação, Dor de Barriga, Dor de Ouvido.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Fedegoso

Nome Científico: <i>Senna obtusifolia</i>	Parte Usada: Sementes.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Pó. Mistura a semente com açúcar e põe no fogo, meche até o ponto de café, depois pisa no pilão.	Enfermidade: Dor de Cabeça, Febre e Cólicas Menstruais.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Umburana de Cheiro

Nome Científico: <i>Amburana cearensis (Allemão) AC</i>	Parte Usada: Casca, Semente e Flores.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Banho de Assento.	Enfermidade: Tosse, Dor de Dente e Inflamações nas Partes Íntimas.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Imbuzeiro

Nome Científico: <i>Spondias tuberosa</i>	Parte Usada: Raízes, Casca, Folhas e Flores.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Suco.	Enfermidade: Diabetes e Diarreias.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Juazeiro

Nome Científico: <i>Ziziphus joazeiro</i>	Parte Usada: Entre Casca e Folhas.
Posologia / Forma de Preparo: Maceração e Chá.	Enfermidade: Casma, Limpeza dos Dentes.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Jurema Preta

Nome Científico: <i>Mimosa tenuiflora</i>	Parte Usada: Entre Casca, Folha.
Posologia / Forma de Preparo: Chã, Pó e Garrafada.	Enfermidade: Inflamação, Gripe, Tosse e Anestésico.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Jurubeba

Nome Científico: <i>Solanum paniculatum</i> L	Parte Usada: Folhas, Flores e Frutos.
Posologia / Forma de Preparo: Chá ou Suco.	Enfermidade: Gastrite, Febre, Gripe e Excesso de Gases.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Mandacaru

Nome Científico: <i>Cereus jamacaru</i> P.	Parte Usada: Raízes e Frutos.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Suco.	Enfermidade: Diabetes, Febre e Dores de Barriga.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Marmeleiro

Nome Científico: <i>Croton blanchetianus</i> Baill	Parte Usada: Casca, Folha.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Maceração, Cigarro.	Enfermidade: Dores de Barriga, Repelente.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Mororó

Nome Científico: <i>Bauhinia cheilantha</i>	Parte Usada: Entre Casca, Folhas.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Garrafada e Lambedor.	Enfermidade: Diabetes, Colesterol.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Olho de Boi

Nome Científico: <i>Dioclea grandiflora</i>	Parte Usada: Sementes.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Infusões e Pó.	Enfermidade: Problemas Nervosos.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Pau-d'arco

Nome Científico: <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.).	Parte Usada: Casca.
Posologia / Forma de Preparo: Chá.	Enfermidade: Dores de Barrigas, Gastrite e Anemia.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Pau de Ferro

Nome Científico: <i>Libidibia ferrea</i>	Parte Usada: Casca, Vargem.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Garrafada (extrair princípio ativo da planta com o uso da cachaça).	Enfermidade: Diabetes, Inflamação, Dor nas Costas.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Pega Pinto

Nome Científico: <i>Boerhavia diffusa</i> L.,	Parte Usada: Raízes, Flores e Folhas.
Posologia / Forma de Preparo: Chá.	Enfermidade: Inflamação Urinaria e no Corpo.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Quixabeira

Nome Científico: <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.)	Parte Usada: Casca.
Posologia / Forma de Preparo: Maceração, Compressa, Chá, Garrafada.	Enfermidade: Pancadas, Inflamação.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Tipi

Nome Científico: <i>Petiveria alliacea</i> L	Parte Usada: Folhas, Flores.
Posologia / Forma de Preparo: Chá e Banho do Corpo todo.	Enfermidade: Tosse, Dor de Cabeça e Energia Negativa.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Urtiga

Nome Científico: <i>Cnidoscolus urens.</i>	Parte Usada: Folhas e Raízes.
Posologia / Forma de Preparo: Suco, Chá.	Enfermidade: Acne, Dor Muscular e Diabetes.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

Velande

Nome Científico: <i>Croton heliotropiifolius</i>	Parte Usada: Casca, Folhas.
Posologia / Forma de Preparo: Chá, Maceração, Cigarro.	Enfermidade: Gripe, Febre, Dor de Cabeça.

Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).



Fonte: autor, (2024).

5. Conclusão

A partir da troca de saberes dos assentados da agrovila primeiro de maio, torna-se viável uma melhor distribuição de conhecimento dos benefícios, e dos cuidados no uso de plantas medicinais como recurso terapêutico destacando e resgatando esse conhecimento popular e disponibilizando para todos, que já fazem o uso das plantas, agora torna-se possível as formas de uso por meio descritivos as melhores maneiras de como prepara a planta para obter ou manter a qualidade da saúde.

Neste contexto vale ressaltar que é importantíssimo a junção dos conhecimentos vividos do saber popular e do conhecimento científico, que sempre procurar maneiras de trazer e manter o bem comum de todos tanto na saúde e no bem estar, como na nossa rica biodiversidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- Araujo-Neto, V., Bomfim, RR, Oliveira, VO, Passos, AM, Oliveira, JP, Lima, CA, Mendes, SS, Estevam, CD, & Thomazzi, SM (2010). Benefícios terapêuticos de *Sideroxylon obtusifolium* (Humb. ex Roem. & Schult.) TD Penn., Sapotaceae, em modelos experimentais de dor e inflamação. *Revista Brasileira De Farmacognosia-brazilian Journal of Pharmacognosy*, 20 , 933-938.
- Aquino, VV, Costa, JG, Angélico, EC, Medeiros, RS, Lucena, MD, & Rodrigues, OG (2017). Metabólitos Secundários e ação antioxidante de *Croton heliotripifolius* e *Croton blanchetianus*.
- Angélico, EC, & Angélico, EC (2011). Avaliação das atividades antibacterianas e antioxidantes de *Croton heliotropiifolius* Kuntze e *Croton blanchetianus* Baill.
- Barros, I.O., & Soares, A.A. (2013). Anatomical adaptations in leaves of the quince and velame of the Brazilian caatinga. *Revista Ciencia Agronomica*, 44, 192-198.
- Bueno, PC, Abarca, L., Anhesine, NB, Giffoni, MS, Pereira, FM, Torres, RB, de, R., Ferreira, PM, Pessoa, CD, & Cavaleiro, AJ (2020). Variabilidade Química Infraespecífica e Atividade Biológica de *Casearia sylvestris* de Diferentes Biomas Brasileiros. *Planta Médica*, 87 , 148 - 159.
- Costa, LM, Simplicio, FG, & Souza, T. (2015). LIBIDIBIA FERREA (MART. EX TUL) LP QUEIROZ VAR. FERREA: ASPECTOS FARMACOLÓGICOS, FITOQUÍMICOS E BOTÂNICOS. *International Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences*, 7 , 48-53.
- Campos, LF, Peixoto, JV, Oliveira, RM, Seleguini, A., & Nascimento, AD (2015). PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE JURUBEBA DE TRÊS REGIÕES DO CERRADO. *Revista de Agricultura Neotropical*, 2 , 48-54.
- Chaves, VT, Chaves, AC, Filho, RS, & Oliveira, LM (2024). Estabelecimento e morfogênese in vitro de *Operculina macrocarpa* L. Urb (Convolvulaceae). *Ciência Rural* .
- Dantas, JI e Oliveira, MG (2019). Versatilidade no uso medicinal de mandacaru (*Cereus jamacaru*) Cactaceae. *Revista Diversitas* .
- Delices, M., Muller, JA, Arunachalam, K., & Oliveira Martins, DT (2022). *Anadenanthera colubrina* (Vell) Brenan: Aspectos etnobotânicos, fitoquímicos, farmacológicos e toxicológicos. *Journal of ethnopharmacology* , 115745 .
- Dantas, B.F., Lopes, A.P., Silva, F.D., Lúcio, A., Batista, P.F., Pires, M.M., & Aragão, C.A. (2009). Taxas de crescimento de mudas de catingueira submetidas a diferentes substratos e sombreamentos. *Revista Arvore*, 33, 413-423.
- Da Silva, AR, de Moraes, SM, Mendes Marques, MM, de Oliveira, DF, Barros, CC, de Almeida, RR, Vieira, Í.G., & Guedes, MI (2012). Composição química, atividades antioxidante e antibacteriana de duas espécies de *Spondias* do Nordeste do Brasil. *Biologia Farmacêutica*, 50 , 740 - 746.

Felipe, ME, Gris, EF, & Martins, PM (2023). Caracterização química e físico-química de extratos aquosos e hidroetanólicos de entrecascas e cerne de ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus* Mart. Ex DC. Mattos – Bignoniaceae). *Revista Fitos*.

Fernandes, PR, & Bizerra, AM (2020). Avaliação quantitativa de atividades antioxidantes das plantas nativas da Região do Alto Oeste Potiguar/RN. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9, 48911578.

Gutiérrez, IE, Nepomuceno, CF, Ledo, CA, & Santana, JR (2011). Regeneração in vitro via organogênese direta de *Bauhinia cheilantha*. *Ciência Rural*, 41, 260-265.

Karia, CT (2008). Caracterização genética e morfoagronômica de germoplasma de *Stylosanthes guianensis* (Aubl.) Sw.

Kumari, I., Kaurav, H., & Chaudhary, G. (2021). BOERHAVIA DIFFUSA (PUNARNAVA): UMA REVISÃO BASEADA EM SEUS USOS TERAPÊUTICOS AYURVÉDICOS E MODERNOS. *Revista internacional de pesquisa em ayurveda e farmácia*, 12, 124-131.

Medeiros, AC e Medeiros, FD (2018). *Ximenia americana* L.

Medeiros, AC, Alencar, LC, & Felismino, DD (2018). *Schinopsis brasiliensis* Engl.

Martins, EA, Goneli, AL, Cardoso, CA, Almeida, GL, Gonçalves, AA, & Silva, CB (2021). Pós-colheita de folhas de *Solanum paniculatum* L.. Parte II: Atividade antioxidante e composição química. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, 25, 17-22.

Matos Câmara, N., & Levi Silva Oliveira, T. (2021). USO MEDICINAL DO *Cereus jamacaru* DC. (MANDACARU): UMA REVISÃO. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*.

Mertens, J., Germer, J., Filho, JA, & Sauerborn, J. (2016). *Spondias tuberosa* Arruda (Anacardiaceae), uma árvore ameaçada da Caatinga brasileira? *Revista Brasileira de Biologia = Revista brasileira de biologia*, 77 3, 542-552.

Neto, EM, Ramos, MA, Oliveira, RL, & Albuquerque, UP (2009). O Conhecimento e a Colheita de *Myracrodruon urundeuva* Allemão por Duas Comunidades Rurais do Nordeste do Brasil.

Oliveira, P., Alves, G.D., Silva, F.A., & Silva, F.S. (2015). Foliar bioactive compounds in *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Smith seedlings: Increase of biosynthesis using mycorrhizal technology. *Journal of Medicinal Plants Research*, 9, 712-718.

Pasternak, D., Woltering, L., Nikiema, A., Senbeto, DL, Fatondji, D., & Ndjeunga, J. (2007). Domesticação da senna obtusifolia, importante hortaliça folhosa do Sahel.

Passos Oliveira, A., Raith, M., Kuster, RM, Rocha, LM, Hamburger, M., & Potterat, O. (2012). Metabolite profiling of the leaves of the Brazilian folk medicine *Sideroxylon obtusifolium*. *Planta medica*, 78 7, 703-10.

- Quintino, HB, Cavalcante, MT, Martins, JD, Paulino, ML, Silva, JA, & Santos, AF (2020). Captura do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazil por *Maytenus rigida* Mart. *Revista Ambientale* .
- Rodrigues Almeida, LM, & Gonzaga Fernandez, L. (2024). Usos etnomédicos, biocompostos e propriedades biológicas de *Cereus Jamacaru* DC. (Cactaceae): uma revisão abrangente. *Pesquisa de produtos naturais* , 1-15.
- Raslan, DS, Jamal, CM, Duarte, DS, Bordes, MH, & Lima, ME (2002). Teste de ação anti-PLA2 de *Casearia sylvestris* Sw. *Bollettino químico farmacêutico*, 141 6 , 457-60..
- Schultze-Kraft, R., Yang, H., Jun, T. e Liu, G. (2023). *Stylosanthes guianensis* CIAT 184 – revisão de uma leguminosa forrageira tropical. *Pastagens Tropicais-Forrajes Tropicales* .
- Sudi, IY, Ksgbiya, DM, Muluh, EK e Clement, A. (2011). Triagem nutricional e fitoquímica de *Senna obtusifolia* indígena de Mubi, Nigéria. *Avanços na pesquisa científica aplicada*, 2 .
- Silva, SO, Calaça, FJ, & Figueiredo, AD (2014). Anatomia foliar de *Operculina macrocarpa* L. Urban (Convolvulaceae).
- Souza, CD e Felfili, JM (2006). Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, 20 , 135-142.
- Souza, SA, Borges, GR, Brandão, DO, Matos, AC, Veloso, MD, & Nunes, YR (2008). Conservação de Sementes de *Myracrodruon urundeuva* Freire Allemão (Anacardiaceae) em Diferentes Condições de Armazenamento. *Revista Brasileira de Biociências*, 5 , 1140-1142.
- Silva-Junior, OB, Grattapaglia, D., Novaes, E., & Collevatti, RG (2017). Montagem do genoma do Ipê-rosa (*Handroanthus impetiginosus*, Bignoniaceae), uma árvore florestal neotropical de madeira altamente valorizada e ecologicamente fundamental. *GigaScience*, 7 .
- Silveira, ZD, Macêdo, NS, Bezerra, SR, Siyadatpanah, A., Coutinho, HD, Seifi, Z., Kim, B., da Cunha, FA, & Balbino, VD (2022). Fitoquímica e Atividades Biológicas de *Amburana cearensis* (Allemão) ACSm. *Moléculas*, 27 .
- Teixeira, DC, Farias, DF, Carvalho, AF, Arantes, MR, Oliveira, JT, Sousa, DO, Pereira, ML, Oliveira, H., Andrade-Neto, M., & Vasconcelos, IM (2013). Composição Química, Valor Nutritivo e Avaliação Toxicológica de Sementes de *Bauhinia cheilantha*: Uma Leguminosa do Semiárido Amplamente Utilizada na Medicina Popular. *Pesquisa BioMed Internacional*, 2013 .
- Uchôa, AD, Oliveira, WF, Pereira, AD, Silva, AG, Cordeiro, BM, Malafaia, CB, Almeida, CM, Silva, NH, Albuquerque, JC, Silva, MV, & Correia, MT (2015). Atividade antioxidante e perfil fitoquímico de extratos de folhas de *Spondias tuberosa* Arruda. *Jornal Americano de Ciências Vegetais*, 6 , 3038-3044.
- Xavier, G.O., Silva, A.L., Bordino, B., Sabino, R., Oliveira, C.J., & Antunes, V.M. (2019). Extrato de *dioclea grandiflora* (olho de boi) no processo de cicatrização. *Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*.